

# *Crise Kentenich e crise na Igreja*

Kurt Faulhaber

Encontro de Outubro em Schoenstatt, 16.10.2020

Crise Kentenich e crise na Igreja – ao mesmo tempo. O que elas têm em comum, no desígnio de Deus? Dois acontecimentos que movem de forma extraordinária o nosso coração. São como duas ondas que se encontram, se reforçam e se alteram mutuamente.

## **I CRISE KENTENICH**

Discussão desejada

Recordo-me como fiquei surpreso ao ouvir de nosso Pai, que o visitador **Tromp realizou uma missão em Schoenstatt**. Então, depois de mais de meio século, Alexandra von Teuffenbach continua a realizar essa missão de Tromp. Isto é no interesse de nosso Pai. Para ele, as lutas daquele tempo foram apenas o começo!<sup>1</sup> Nos últimos anos de sua vida, ele sempre esperou o momento no qual os conflitos pacificados começariam de novo, sim, ele queria “*provocá-los*”. Ainda não “*amanhã ou depois de amanhã*”, disse ele ao nosso Curso, quatro semanas antes da sua morte.<sup>2</sup> Agora – após decênios – parece ter chegado o “depois de amanhã”.

**Por que ele permaneceu em silêncio depois do exílio?** Após o seu regresso, ele experimentou que a Família de Schoenstatt ainda não estava madura para a continuação das lutas. Ela precisava primeiro ser “transformada interiormente” e, acima de tudo, primeiro tinha de ser novamente unida. **Estamos mais transformados hoje? Mais unidos?** Imaginemos que o bispo, Dom Bätzing, pedisse para Dom Geber: até a próxima reunião, podes providenciar para mim, por escrito, o que Schoenstatt pensa sobre os temas do Sínodo? Será que encontraríamos uma resposta em comum? Ou seriam reveladas as linhas de ruptura ocultas, mesmo em cada comunidade? Ou será que nosso Pai quer unir-nos por meio dos ataques vindos de fora? Se, hoje, o exame filial das Irmãs é atacado, então cada um de nós deve estar aqui para responder. Isto pode unir.

**Deus quer que o que é atacado se torne tema principal.** Isso é um princípio do nosso Pai. Agora temos o nosso tema! Parece ter terminado o tempo em que Schoenstatt gostaria de ser acariciado pelas autoridades da Igreja. Parece que nosso Pai quer conduzir-nos à discussão em todas as questões críticas que a Igreja enfrenta, pelo menos aqui na Alemanha, e que são suscetíveis de chegar a um ponto culminante e que são para a Igreja universal.

Antigamente, ele perguntou ao Padre Menningen: “*Alex, vais comigo?*” Hoje, ele pergunta para nós: “*Minha Família de Schoenstatt, vais comigo?*”

Nós perguntamos: Para onde? **O que pretende nosso Pai com esta renovada discussão em torno da sua pessoa? Como seria este nosso ir com ele?**

---

1 Vgl. Exerziten des Jungen Priesterverbandes in Würzburg 1966. 25. 11. 1966. 1. Vortrag S. 273 - 282

2 “*Devem, portanto, tomar isto por certo, também devem esperar que talvez amanhã ou depois de amanhã ainda não. Em todo o caso, eu pessoalmente farei tudo para não iniciar uma luta no âmbito público da Igreja, com fiz no passado. Isto virá um dia, mas agora ainda não. Agora, temos de ver que estejamos unidos, que nos tornemos mais coesos... Primeiro temos de representar uma potência, então, será o momento de ousar subir ao palco da luta, para dali promover uma discussão com a Igreja... primeiro temos que nos consolidar, que nos unir, para que nenhum poder do mundo, mas também nenhum poder do inferno consiga nos separar... Preparar-nos para representar uma torre, uma torre indestrutível nos conflitos não insignificantes com os quais podemos e devemos contar.*” (Aus der Ansprache zur Kursweihe des Pilgerkurses am 17. 08. 1968)

Naquele tempo, foi a luta de nosso Pai com a Igreja para encontrar o seu caminho. Ele quer continuar essa luta, porque na totalidade da Igreja irrompeu uma luta impetuosa para encontrar o seu caminho.

## **“Schoenstatt para a Igreja!”**

“Dilexit Ecclesiam” – lemos sempre que estamos diante do sarcófago de nosso Pai. **Não se trata, em primeiro lugar, de Schoenstatt, mas da Igreja.** Quando nosso Pai lutou com os bispos alemães e com as autoridades em Roma, ele colocou em jogo a existência de Schoenstatt. Ele via a Igreja em perigo, de tal forma que estava pronto a sacrificar Schoenstatt. O que ele formulara frente à ameaça nazista, agora ele rezava perante a rejeição da Igreja: *“Queres tirar este filho... Queres vê-lo morto em meus braços... Toma o filho... seu porvir...”* (RC 4333; 434; 436).

Com isto, do degrau “tudo para Schoenstatt!”, ele subiu ao degrau **“Schoenstatt para a Igreja!”** Este passo deve, sempre de novo, ser repetido por nós.

## **Objeto do ataque: a relação Pai-filho**

O que foi e o que é, portanto, atacado para que nos ocupemos com este tema como nossa tarefa?

**O Pe. Kentenich é hoje novamente acusado de “abuso sistemático de poder e um caso de abuso sexual”.** Assim os visitantes, em seu relatório para Roma, descrevem *“a imagem de um fundador altamente manipulador que impede, sistematicamente, as Irmãs de exercer sua liberdade de consciência”*.<sup>3</sup>

Qual é a realidade que há detrás desta distorção? Que o **Padre Kentenich doou-se completamente, como pai e deixou-se vivenciar como pai, que não só permitiu emoções e vinculações afetivas à sua pessoa, mas, as afirmou, promoveu e cultivou. Tudo isto, a partir da experiência de que essas emoções e vinculações à sua pessoa eram transferidas para Deus Pai e, por este meio, crescia nelas uma experiência vital de Deus Pai e uma indissolúvel vinculação a Deus.**

**Assim, as experiências filiais revitalizadas ou que não tinham sido experimentadas eram supridas, as pessoas adultas, neste relacionamento pai-filho, se vivenciam e se desdobram como filhos e nisto fazem uso de uma linguagem filial, desenvolvem imagens filiais, que nem sempre são tão perfeitas (isto é, que não são tão artísticas, como fazem as crianças), cantos e símbolos.** E tudo isto está a serviço daquilo que Jesus diz para cada pessoa, quando ensina que para entrar no Reino dos céus é preciso tornar-se criança. (cf. Mt 18,2).

**Posso compreender a pessoa que fica chocada com isto. Após uma década de escândalos de abusos na Igreja, milhares de casos, todos esses processos de vida, aos olhos da publicidade, perdem a sua inocência, a sua pureza.** Quer queiramos ou não, são associados a abusos espirituais.

Temos todos os motivos para esperar que as acusações de abuso sexual sejam esclarecidas. Porém, apenas começou a **tarefa de distinguir este mundo espiritual pai-filho de abuso espiritual, sim, de mostrar a sua importância para a época e ajudar para que seja conhecido.** Família de Schoenstatt, vais comigo?

## **Ir junto para onde? Seguir o caminho das vozes das almas**

Com a fundação da União, em Hoerde, foi tomada uma decisão que é válida ainda hoje: para o “minucioso trabalho nas almas”. Nosso Pai o instituiu como “Programa” e declarou solenemente a

---

3Die Tagespost vom 14. 10. 2020

primazia da “vida interior”.<sup>4</sup> Ele percorreu esse caminho durante toda a sua vida. Por ocasião do seu jubileu de ouro sacerdotal, ele disse que *“sem dúvida, assimilou muito, muito mais... quase exclusivamente, de almas sadias e doentes, de almas que aspiravam às alturas e de almas oprimidas, de todos os estados de vida... por toda a parte, ele pôde aprender das emoções do coração humano - quer fosse dos mais ternos e delicados, mas também dos mais vigorosos e apaixonados – quer fossem almas de homens ou mulheres, sacerdotes ou leigos – e para aprender a distinguir o espírito do ser humano do espírito de Deus, a palavra do ser humano da palavra de Deus... Tratava-se, em último caso, da voz de Deus”*.<sup>5</sup>

Permitam-me começar dizendo que **os acontecimentos em torno da Causa Kentenich parecem-me ser o apelo de Deus a nós, pedindo a nossa contribuição para a Igreja hoje.**

### **Novos alicerces da vida da alma<sup>6</sup>**

**A orientação nas vozes das almas** é completamente indispensável para os tempos de uma nova fundação de Schoenstatt. Nosso Pai escreve sobre isso ao Pe. Menningen (abrevio o citado): *“Deixa-me contar-te como... desde 1919, Schoenstatt formou-se. Depois de ter aberto os corações e criado certa atmosfera por meio de algumas palestras, minha atividade principal foi: dia e noite, estar à disposição de cada um, para ajudá-lo a resolver seus problemas psíquicos, para servi-lo... para resolver os complexos (conjuntos de fatores) psíquicos, especialmente as neuroses obsessivas intensificadas durante a guerra.”*<sup>7</sup>

Obs.: As vozes do ser e do tempo têm a mesma importância que as vozes das almas. Porém, aqui tenho de limitar-me às vozes das almas - as outras, por assim dizer, estão incluídas.

### **Minha experiência: respeito e dedicação**

Em minha conversa pessoal com nosso Pai, que durou umas duas horas, à noite, chamou-me a atenção o seguinte: como eu não conseguia falar nada, ele teve que conduzir a conversa, fazendo perguntas. **Não fez nem uma pergunta indiscreta**, somente aquilo que se pode perguntar tomando um copo de cerveja e na presença de outros: como eu pagava meus estudos, quais eram meus temas preferidos, quem cozinhava para nós etc. **Porém, seu interesse fez com que eu, aos poucos, começasse a contar-lhe, sempre mais, também sobre mim pessoalmente e, depois de aproximadamente uma hora e meia, consegui finalmente dizer-lhe porque eu estava ali, o que era importante para mim e o que me preocupava.**

De um lado, **experimentei a sua grande discrição e reserva, seu respeito por minha personalidade e liberdade. Por outro lado, como ele entrava nas profundezas da alma quando eu livremente a abria.** Se faltasse esse respeito pela liberdade, se trataria de abuso espiritual. Conforme a minha experiência, não percebi nenhum sinal disto.

### **Estar atento às necessidades**

Então, como se faz esse **caminho a partir do exterior para o interior da vida, da superfície para a profundidade da alma?** Como nosso Pai mesmo diz, **quando ele se encontrava com uma pessoa,**

---

4 Wir stellen „ein Programm auf, das einer feierlichen Schilderhebung des inneren Lebens gleichkommt.“ Brief vom 08. 11. 1919, veröffentlicht als letzter Text in „Unter dem Schutze Mariens“

5. „Zum Goldenen Priesterjubiläum“, Berg Sion 1985, S. 134f

6. *“Ter o olhar sempre voltado para a vida espiritual dos seguidores... Quem quiser ler a vontade e o desejo de Deus nas almas precisar estar em permanente contato com eles, precisa entender como abrir as almas, ler nelas e, aos poucos, passar para toda a Família o que leu.”* Brief an P. Menningen zu Fragen der Neugründung vom 9. 12. 1953

7. Brief vom 9. Dezember 1953 aus Milwaukee

**observava quais as necessidades<sup>8</sup> dela, mas não só pelo que era expresso, mas também pelo que não era expresso.** Não só por aquilo que a pessoa estava consciente, mas também pelo que permanecia inconsciente.<sup>9</sup> O caminho das necessidades o conduziu a uma profundidade cada vez maior. Assim diz nosso Pai: “Com o tempo, vivenciei-me, cada vez mais, como um **escavador de tesouros**, que podia extrair dos secretos e mais secretos e profundos filões de ouro, de nobres almas femininas, abundante metal nobre que, naturalmente, em vários sentidos, necessitava de purificação e clareamento.”<sup>10</sup>

## **Amar e ser amado**

Para continuar com esta imagem: ao descer às profundezas das necessidades, ele percebia como **todas as necessidades se resumiam numa única: ser amado e poder amar.** Esta é a raiz da qual provêm todas as necessidades. O insaciável desejo de amar e ser amado se manifesta de diversas formas: amor maternal, amor paternal, amor conjugal/matrimonial, amor fraternal, amor de amizade e - o mais profundo e mais original: amor filial.

## **Transmissão a Deus**

Agora vem uma visão inovadora e de grande importância: aqui está o mais profundo da fonte da experiência de Deus e do relacionamento com Deus. A experiência básica, inteiramente humana da alma - ser desejado, amado, aceito, abrigado - pode ser transferida para Deus. Pode ser, não é que tem de ser - pois isso é graça. Com palavras bíblicas: aqui a Palavra se fez carne e habitou na alma do ser humano.

Ele reconhece: se o relacionamento com Deus não for alimentado desta fonte humana, que permite que se torne vital, emocional e possa penetrar a pessoa até as profundezas inconscientes da alma, então Deus permanece uma ideia sem experiência; uma prática sem alma, a qual se pode facilmente abandonar. Atualmente, estamos experimentando isso como um fenômeno das massas.

A experiência fundamental é sempre também uma desilusão fundamental, porque traz em si feridas. Muitas vezes, as carregamos durante a vida toda. Dependendo da sua gravidade, pode fazer-nos adoecer. **Mas, as desilusões também podem transformar-se em anseios. A experiência fundamental e a desilusão fundamental moldam inconscientemente nossas relações com os outros durante toda a nossa vida.** E - é isso o que vem ao caso em nosso contexto - **elas são transferidas para a nossa concepção de Deus e nosso relacionamento com Deus.**

## **A criança / o filho interior**

**O procedimento decisivo para que Deus “desperte na alma” consiste em que, tocando a alma de criança, que se estende até a primeira infância, libertá-la, curar as feridas e compensar, tanto quanto possível, as experiências que faltaram.**

Foi exatamente isso que nosso Pai fez: abriu os caminhos.

O quanto as pessoas hoje têm necessidade disso é demonstrado no fato de os **livros de Stefanie Stahl** sobre estas questões estarem no top das listas de bestseller, serem vendidos aos milhões e de a autora

---

8P. Kentenich wörtlich: „alle Regungen und Wünsche“

9Apologia pro vita mea, Milwaukee 1960 S. 90 (099)

10Apologia pro vita mea, Milwaukee 1960, S. 105 (117)

ser convidada como especialista para falar à imprensa e em talkshows. **Sua obra mais nova: “A criança em você deve encontrar um lar. A chave para a solução de (quase) todos os problemas”.**

## **Experimentar Deus no pai humano**

Pe. Kentenich, durante décadas, colocou sua pessoa quase excessivamente em segundo plano. Mas, mudou radicalmente sua atitude, quando chegou ao reconhecimento da importância da experiência de Deus por meio de um pai humano: então permitiu que nele, como um ser humano paternal, Deus tornasse vivenciável a Sua paternidade e Sua atuação divinas, permitiu que se desenvolvessem vínculos espirituais com sua pessoa (do Pe. Kentenich) e, por estes vínculos, atraísse a Si, como Deus Pai, os corações humanos.<sup>11</sup>

E ainda: **nosso Pai consentiu que as pessoas expressassem, desenvolvessem, externassem de diversas formas suas necessidades de se doarem como filho.** Na confiança de que, também na imaturidade, no exagero, se oculta ouro verdadeiro. Ele fez tudo o que era necessário para esse ouro ser purificado

## **Ele aceitou incompreensões**

Permitam-me falar de maneira bem humana: tudo isto se tornou o infortúnio do Pe. Kentenich. Com isto, ele se ofereceu como alvo para ser mal-compreendido, atacado, suspeito, insuportável - até hoje!

Assumi tudo isso de olhos bem abertos. Por amor a Deus: para abrir um caminho para Ele na alma das pessoas.

Por amor à humanidade de hoje: para mostrar-lhe um caminho que leva a Deus, enquanto o coração humano O procura. Por amor a Igreja: para desenvolver para ela uma evangelização correspondente a pedagogia e a psicologia adequadas para o ser humano de hoje.

Por esses motivos, ele fez a coisa mais insensata imaginável: Decidiu abrir sua “oficina da alma” a todos os responsáveis pela pastoral - com suas próprias palavras - “para mostrar todas as cartas, sem exceção” (Apologia 046); sim, “com impiedosa abertura para apresentá-la na publicidade da Igreja” (009). Tragicamente, a sua exposição alcançou só algumas autoridades, que se aborreceram com seu longo tratado. Sua desejada publicidade só agora lhe foi dada pela senhora von Teuffenbach e, na verdade, “com impiedosa abertura”.

## **II CRISE NA IGREJA**

Como reagimos a ela, no espírito de nosso Pai? Repito: **Tomemos como nossa tarefa o que é atacado!** Este é o caminho da vida da alma, a orientação nas vozes das almas. Prossigamos seu caminho! E para dentro da publicidade da Igreja!

Que move nossa Igreja na Alemanha? O desenvolvimento da Igreja nas dioceses. O caminho sinodal.

### **A primazia das necessidades espirituais**

Estas questões são tão abrangentes, que quero fazer só uma coisa: fortalecer-me para nos apropriarmos de novo da primazia da vida espiritual de nosso Pai. Parece-me que a maneira mais fácil e possível para todos nós é aprender a estar atento às necessidades espirituais das pessoas. Todos os

---

<sup>11</sup>vgl. Hos 11,4: „Mit menschlichen Fesseln zog ich sie, mit Banden der Liebe.“

outros passos de nosso Pai, para chegar às almas, são exigentes demais para nós, nos ultrapassam. Porém, a busca das necessidades espirituais é também algo que nosso Pai, provavelmente, em sua forma mais precisa e, a meu ver, de maneira muito impressionante, denomina sua marca própria: sua empatia... com a qual ele assimilou todos os impulsos e desejos do seu interlocutor – “os que eram conscientes ou inconscientes, os bons e os maus.”<sup>12</sup>

A psicologia fala das “**necessidades sociais básicas**”, como: **ser aceito, ser respeitado, tomar parte, cooperar. A sociologia começou recentemente a falar de “comportamento de ressonância”**. Quando se toca num diapásão, ressoa tudo o que tenha o mesmo comprimento de onda naquele recinto. Segundo o sociólogo Harmut Rosa, a capacidade de ressonância mútua é o ponto decisivo para saber se a nossa cultura moderna faz a vida silenciar ou ressoar. Para nós, **importa a ressonância maternal, paternal, fraternal, de parceria e de amizade. Onde as almas se sintonizam e vibram umas com as outras, aí o Deus vivo está presente.**

Onde essas necessidades básicas são continuamente correspondidas se desenvolvem os vínculos.

Agora em detalhes:

## **Desenvolvimento da Igreja**

O desenvolvimento da Igreja, nas dioceses alemãs com paróquias grandes, pode de fato garantir que haja os batizados, os casamentos na Igreja e os mortos sejam enterrados de forma cristã, que se sabe em que igreja pode-se ir aos domingos e em que endereços, na internet, se pode entrar em contrato com um sacerdote ou um agente de pastoral. Porém, se fosse dada atenção apenas a este nível, ainda que o aperfeiçoando, este desenvolvimento da Igreja aceleraria ao mesmo tempo a dissolução da fé.

**A Igreja perdeu sua força de vinculação**, disse um sacerdote, nestes dias, pois, as necessidades espirituais, das quais surgem os vínculos, não podem ser satisfeitas numa paróquia grande, que tem apenas um pequeno grupo que dá assistência. As pessoas querem ser conhecidas por seu nome, ser acompanhadas, ter alguém que disponha de tempo para elas, que participem do seu destino. Exemplo: uma mãe chega à Casa paroquial, com a alegria de apresentar seu filho recém-nascido ao pároco, que fez o casamento dela. Deseja também marcar a data do batismo, naturalmente, na igreja onde ela se casou. A secretária diz: Hoje o pároco está em outra comunidade. As datas de batismo, para este ano, já estão todas determinadas e também em que igreja serão realizados. No momento, não sei ainda dizer-lhe quem será o padre ou o diácono que realizará os batizados. Portanto, todos os vínculos espirituais são cortados. Esta é a realidade.

Como não é mais possível celebrar a santa Missa dominical em todas as igrejas das aldeias ou das cidades, escolhe-se uma igreja central. Para isso, em geral, simplesmente se pergunta: Qual é a igreja mais acessível para a maioria das pessoas? Afinal, as pessoas também vão ao supermercado mais próximo de suas casas. Isso é negligenciar e prejudicar as almas. **Igrejas não são simplesmente trocáveis**. Ali há ainda algumas raízes humanas, que se estendem até Deus. Não se pode arrancá-las. Como as igrejas permanecem um lar espiritual, também quando só raramente se pode celebrar nelas a Eucaristia?

**Nosso Pai e Fundador formou o nosso Movimento a partir de pequenos organismos, como grupos e cursos**. Ele o desenvolveu a partir das necessidades da alma. Ali a alma profunda, que durante toda a vida busca a experiência de pai, mãe, filho e filha, comunidade, irmãos, a experiência de um ambiente e de lar encontra numa convivência familiar o que procura.

---

12nochmals Apologia (099)

**A imagem que ele usa: os pássaros encontram lar numa árvore grande, só quando têm nela o seu ninho.** A vastidão das paróquias grandes necessita dos pequenos âmbitos de pequenas comunidades.

No entanto, **como um correlativo à necessidade de família, Pe. Kentenich percebeu no homem moderno a acentuada necessidade de responsabilidade pessoal e, acima de tudo, de liberdade. Isto exigia novos tipos de comunidades,** que ainda não existiam na Igreja. O que correspondia às necessidades da alma, naquela época, era a União. Quando o Pe. Kentenich foi informado, que os Institutos não estavam no Direito Canônico, sua resposta foi: então o Direito Canônico precisa ser mexido!

Tais fatos estão ocupando lugar em **nossas paróquias territoriais,** que estão se desintegrando. **Não devemos nos queixar com o que está acontecendo. Estejamos na expectativa, para ver que novas formas de comunidades Deus vai permitir que surjam, a partir da vida da alma das pessoas.** Estejamos atentos para perceber e encorajar!

... Continuemos o caminho de nosso Pai. Mas, não atrás dele e sim com ele. Seu caminho é nosso caminho. Nosso caminho é seu caminho. Isto nos coloca numa proximidade espiritual mais intensa com ele e entre nós. Um coirmão ficou muito tocado com isso, me escreveu e, com suas palavras, quero concluir:

**Agora é o momento de estabelecer uma nova comunhão de corações com nosso Pai e Fundador.**

Pai, meu coração no teu coração!

Pai, teu coração no meu coração!

O coração do Pai pulsa no meu coração.

Ouçõ a voz do coração e a transformo em palavras.

As palavras do meu coração traduzo em gestos – em minha vida, em minha comunidade, em meus relacionamentos, na Igreja.

(Palestra de Kurt Faulhaber, no Encontro de Outubro, em Schoenstatt, em 16 de outubro de 2020)